

COMUNICADO ÀS IRMÃS DA CONGREGAÇÃO E LEIGOS DA FAMÍLIA SANTA ANA  
XXXI CAPÍTULO GERAL ORDINÁRIO

Zagoça, 13 de julho de 2025

O dia começou com uma oração conduzida pela Irmã Rosa Muñoz. A pergunta do enredo era: "Como você vive em dificuldade? Em silêncio, contemplamos um vídeo de Jesus em momentos importantes de sua missão".

Em seguida, as atas correspondentes foram lidas para aprovação.

Em seguida, Irmã Pilar Omella apresentou o Relatório da Área de Animação Pastoral e Missionária, destacando que evangelizar é ser Jesus. Ele mencionou que o campo pastoral tem como horizonte a missão evangelizadora da Congregação na Igreja, Povo de Deus, a partir de nossa identidade como Irmãs da Caridade de Santa Ana. Ele destacou que esta missão está se tornando cada vez mais urgente devido ao contexto cultural e histórico em que é desenvolvida. Considere uma meta que, onde quer que vamos, proclamamos o evangelho. Ele acrescentou que o Papa Francisco nos convida a ser Igreja em saída, aproximando-nos das periferias que não são apenas físicas, mas também existenciais.

Por isso, devemos ser uma Congregação em saída e estar aberta à mudança para enfrentar os desafios destes tempos.

Ele destacou questões muito importantes, como o vínculo com a Fundação Juan Bonal e o voluntariado Santa Ana; o Plano de Comunicação e o Manual de Prevenção e Proteção e diferentes documentos e materiais pastorais.

Como desafio, indicou que nosso carisma é nossa mensagem: cultivar a cultura vocacional, concretizar o Evangelho em comunidades e centros como espaços de encontro.

A sessão é suspensa para um intervalo e continua com a Área Família Santa Ana, onde a Irmã Crisanta Cordero faz a apresentação. Ele começa lembrando que reconhecemos que o dom carismático recebido do Espírito foi concedido a outras pessoas que, de diferentes maneiras, estão em comunhão com a Congregação, formando com ela a Família Santa Ana (Const. 9).



Mencionou algumas limitações e fortalezas nas quais a FSA se tem movido e tem estado presente em todos os continentes, crescendo no sentido de pertença através da comunicação fraterna por meio de diversos canais, e tem permanecido nos grupos e



comunidades leigas a inquietude, o desejo e o chamado do Espírito a viver a caridade, respondendo às necessidades dos seus entornos mais próximos..

À tarde, a oração nos convidou a rezar pela paz no mundo e Maria foi convidada a interceder pela paz nas nações.

Em seguida, a Irmã Rosa Muñoz, responsável pela Prevenção e Proteção, começou com a mensagem "Tu és importante: o que fazes a um destes irmãos e irmãs mais pequeninos, a mim o fizestes" (Mateus 25), lembrou que o Papa Francisco, em 2018, escreveu uma carta citando: "Se um membro sofre, todos sofrem com ele" (1 Coríntios 12:26). Ele ressaltou que o cuidado é um modo de ser, e como Congregação não queremos passar ao lado, mas evitar todo tipo de abuso, caminhar e viver em profundidade o que somos chamados a ser: criar espaços seguros. Ele destacou a elaboração do Manual para a Proteção da Integridade e Liberdade das Pessoas, e a realização de atividades nesses anos.

Continuou com o Relatório do Serviço Econômico, do Sr. Elsy Thomas. Ele mencionou diretrizes e propostas de melhoria, indicando que os orçamentos são elaborados com base na realidade, que são o principal instrumento para promover a responsabilidade, a experiência de austeridade, a transparência e a revisão do testemunho da pobreza.





Foi enfatizada a importância de trabalhar este serviço com olhos contemplativos e ouvidos atentos para descobrir necessidades e canalizar recursos em prol do desenvolvimento humano integral. Por fim, foi enfatizado que, nas decisões econômicas, o bem-estar humano e a justiça social devem ser priorizados.

No final, expressou palavras de gratidão, reconhecendo este serviço como uma graça, lembrou que por trás de cada decisão econômica existem pessoas, por isso é essencial discernir cuidadosamente cada passo.

Os relatórios foram aprovados e, assim, concluímos o trabalho de 13 de julho.

